

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2007

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL

Alcides Martins Nunes Filho

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

Marcílio de Sousa Machado

Maria Bernadete Oliveira

Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

Maria Suzete Sousa Feitosa

Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO

Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO

Eva Maria Evangelista Leal

Ilma Araújo Vêras e Silva

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO

Paulo de Târsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS

Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846

www.seplan.pi.gov.br/cepro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 CONSUMO DE CIMENTO.....	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 COMÉRCIO VAREJISTA	17
4.2 SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC	20
4.3 MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES.....	22
5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC	24
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL.....	26
6 SERVIÇOS	27
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA	27
6.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO.....	30
6.3 MATRÍCULA DE VEÍCULOS.....	34
7 COMÉRCIO EXTERIOR.....	36
8 TRANSPORTE AÉREO	42
9 FINANÇAS PÚBLICAS	44
9.1 ICMS E FPE	44
9.2 IPVA.....	46
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	47
11 EMPREGO FORMAL	48
11.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	49
11.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	51
11.3 SITUAÇÃO DO PIAUÍ QUANTO À OFERTA DE EMPREGOS	54
12 RESUMO	55
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES.....	57
SIGLAS	57
TERMOS E DEFINIÇÕES.....	59

APRESENTAÇÃO

Esta Conjuntura Econômica, que a Fundação CEPRO disponibiliza aos leitores e interessados nesta publicação, refere-se ao 3º trimestre do ano de 2007, obedecendo a uma prática regular de disseminação de informações dos setores econômicos que requerem uma maior necessidade de conhecimento pela sociedade piauiense.

Nesta publicação é realizada a análise dos principais indicadores da economia do Estado, abrangendo os três setores da economia, primário, secundário e terciário, com os destaques específicos que cada um traz para a sua influência.

O trabalho ora apresentado tem recebido a melhor atenção possível da equipe de elaboração, que não tem medido esforços para agregar novas temáticas importantes para uma constante atualização.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica, referente ao 3º trimestre do ano de 2007, traz novamente para conhecimento público a análise dos principais indicadores da economia piauiense, correspondente ao período de julho a setembro de 2007.

As principais fontes de informações que subsidiaram a realização deste trabalho foram provenientes dos órgãos públicos, ficando a área privada com provisão de dados do setor secundário e do comércio varejista e bancos.

Os principais indicadores da aludida Conjuntura dizem respeito aos segmentos da Agricultura, Indústria, Comércio (varejo, consultas sobre crédito, movimentação de cheques), Comércio Exterior (produtos exportados, balança comercial), Índice Inflacionário (IPC), Serviços (energia elétrica, abastecimento d'água e veículos), Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE, IPVA), Previdência Social e Emprego Formal (setores da economia, municípios mais populosos, oferta de empregos).

A informação nova veiculada neste número é a matrícula de veículos, obtida junto ao Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN.

Portanto, para uma melhor compreensão deste trabalho, as informações gerais de cada tema proposto estão condensadas no resumo, que dá uma panorâmica do comportamento de todos os segmentos econômicos analisados.

2 AGRICULTURA

Diferente do que deverá ocorrer com a safra agrícola brasileira, prevista para obter recorde de produção de grãos em 2007, no Piauí, os números levantados pelo IBGE relativos às últimas estimativas de safra para esse período indicam uma queda de 18,4% em relação ao ano anterior (2006).

Esse resultado desanimador, não obstante ressalte-se a preocupação do Governo em fortalecer os mecanismos de apoio à produção de grãos no Estado, é justificado pelos órgãos que cuidam do levantamento sistemático da produção no Piauí com base nos seguintes aspectos constatados in loco no período da safra:

- as condições pluviométricas, que no início dos plantios apresentavam boas perspectivas de safra, foram frustradas pela escassez das chuvas para a germinação das sementes, ocasionando grandes prejuízos aos agricultores e desestímulo a novos plantios, o que reduziu a área plantada;
- mais de 80% do total da produção de grãos no Estado é composto pelas culturas da soja, milho e arroz, conforme quadro a seguir (principais culturas), que foram as mais prejudicadas com as estiagens prolongadas, especialmente no período em que mais precisavam de água para o desenvolvimento dos seus frutos;
- o quadro de desestruturação em que vive o homem do campo piauiense aliado à fragilidade das políticas públicas implementadas pelos governos, no sentido de amenizar os efeitos da seca, inibem de certa forma investimentos produtivos em regiões potencialmente ricas e aptas a se incorporarem ao sistema produtivo do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2006 E ESTIMADA EM 2007
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2006		Estimada para 2007		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	606	2.079	355	2.010	-41,4	-3,3
Arroz ¹	192.403	148.914	143.435	157.385	-25,5	5,7
Feijão ¹	67.059	225.870	38.913	234.085	-42,0	3,6
Milho ¹	229.533	292.228	171.101	303.844	-25,5	4,0
Total de Cereais e Leguminosas	489.601	669.091	353.804	697.324	-27,7	4,2
Oleaginosas						
Soja	544.086	232.009	484.378	218.860	-11,0	-5,7
Algodão Herbáceo	24.999	15.565	27.521	19.562	10,1	25,7
Algodão Arbóreo ²	9	-	-	-	-	-
Mamona	5.676	11.085	2.482	14.088	-56,3	27,1
Total de Oleaginosas	574.770	258.659	514.381	252.510	-10,5	-2,4
Total de Grãos	1.064.371	927.750	868.185	949.834	-18,4	2,4

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: (1) Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

(2) Valor inexpressível, tendo em vista esse tipo de cultura ser sensível às pragas do bicudo, não existindo mais produção dessa espécie de algodão.

Em face do exposto, e considerando as informações contidas no quadro acima referido, a soja, um dos principais produtos da balança comercial do Estado, indica queda de produção de 11% em relação à safra anterior (2006), e de 0,4% em relação à nacional. Além disso, ressalta-se a forte queda de produtividade da ordem de 21,5%, segundo levantamentos realizados pelo IBGE, órgão oficial do Governo.

Este aspecto reflete-se de forma considerável na descapitalização do pequeno e médio agricultor do Estado, que se vê obrigado a desfazer-se de seus bens para liquidar obrigações assumidas, bem como para a economia do Estado, que não arrecada o que havia previsto, e ainda passa arcar com o ônus de gastar suas reservas com obras de apoio às ações de combate aos efeitos da seca.

O milho, considerado produto de extrema importância para o setor agrícola piauiense, também apresentou queda da safra, pois estima-se colher menos que a passada, cerca de 58,4 mil toneladas, ou seja, passou de 229,5 mil toneladas para 171,1 mil toneladas (-25,45%).

Quanto ao arroz, que ocupa o 3º lugar no volume de produção de grãos do Estado, deverá apresentar também quebra de safra, pois estima-se colher menos

que a safra passada, cerca de 25,45%, representando 48,9 mil toneladas que deixaram de ser produzidas em função da ocorrência dos longos períodos de estiagens nas principais zonas com vocação para a produção dessa cultura.

O feijão deverá sofrer queda ainda maior de produção em 2007. Os últimos levantamentos do setor indicam que a safra será inferior à passada, em torno de 41,97%, o que representa uma queda na produção de 28,1mil toneladas do produto.

A grande surpresa deverá acontecer com as estimativas de fortes quedas na produção de mamona e fava, tendo em vista serem culturas pouco exigentes quanto à precipitações pluviométricas e solos de boa qualidade para culturas agrícolas.

A mamona, não obstante os fortes incentivos dos governos federal e estadual e de contar com preços e demandas garantidas, em função de ser matéria-prima para a produção do biodiesel, teve a expressiva queda de 56,27% em relação à safra passada. A fava, muito embora ainda sem grande expressão para a economia do Estado, teve redução de 41,42% em relação à colheita anterior.

Por fim, destaca-se nesse cenário o algodão herbáceo que se apresenta como o único produto com estimativas de crescimento de safra para o ano de 2007. Prevê-se para essa cultura crescimento de 10% em relação à anterior, ou seja, deve-se colher a mais 2.522 mil toneladas do produto. Ainda com relação a esse produto é importante destacar a crescente demanda por parte das indústrias têxteis da região e, conseqüentemente, o preço de mercado atualmente estimulante a novos plantios por parte dos produtores piauienses.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O consumo de cimento no Piauí cresceu 13,58% no terceiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período do ano passado, conforme dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento. No total o consumo atingiu a quantidade de 101.448t contra 89.320t em 2006.

De acordo com os dados analisados (tabela abaixo), nota-se que a participação do Piauí em relação ao consumo do Nordeste (2.024.938t) foi de 5,01%, ocupando o 5º lugar dentre os estados da região, colocação inferior àquela atingida no terceiro trimestre do ano passado.

**REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)**

Região e Estados	2006			2007			Variação (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	1.871.978	-	-	2.024.938	-	-	8,17
Maranhão	189.067	10,10	4º	230.388	11,38	1º	21,86
Piauí	89.320	4,77	7ª	101.448	5,01	5ª	13,58
Ceará	286.978	15,33	3º	326.891	16,14	4º	13,91
Rio Grande do Norte	141.699	7,57	5º	155.929	7,70	7º	10,04
Paraíba	104.482	5,58	6º	126.042	6,22	2º	20,64
Pernambuco	295.919	15,81	2º	330.595	16,33	6º	11,72
Alagoas	75.720	4,04	8ª	82.458	4,07	9ª	8,90
Sergipe	66.755	3,57	9º	76.051	3,76	3º	13,93
Bahia	520.038	27,78	1º	568.136	28,06	8º	9,25
Ajustes ¹	102.000	5,45		27.000	1,33	-	-73,53

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Inclui estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

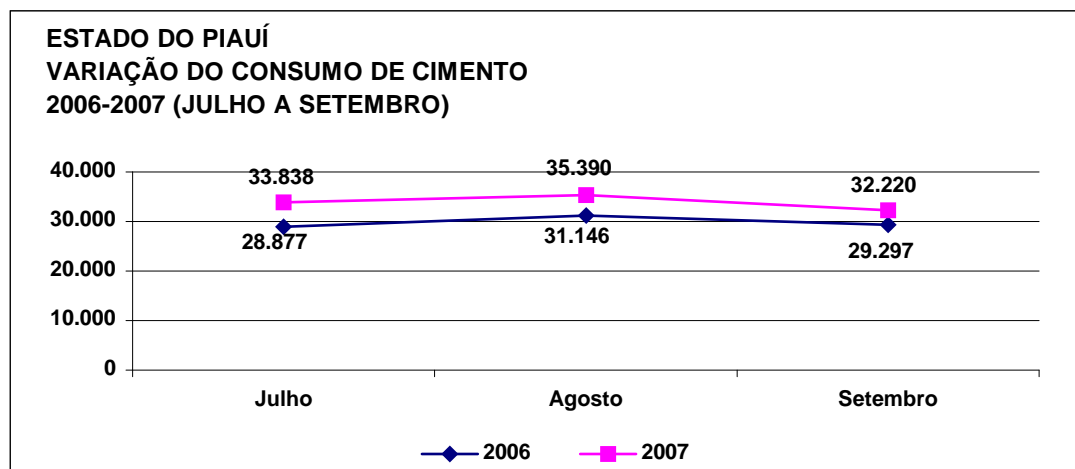
Quanto à expansão do consumo no trimestre, observa-se que o Piauí cresceu 13,58%, encontrando-se situado no âmbito regional, abaixo dos Estados do Maranhão (21,86%), Paraíba (20,64%), Sergipe (13,93%) e Ceará (13,91%). No cômputo geral a variação da região Nordeste pontuou somente 8,17%, devido à inserção nos cálculos dos ajustes (-73,53%), que correspondem à estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Com relação aos dados mensais do Piauí (tabela seguinte), constata-se que a maior variação no período foi registrada em julho (17,18%), enquanto a menor foi a de setembro (9,98%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Julho	28.877	33.838	17,18
Agosto	31.146	35.390	13,63
Setembro	29.297	32.220	9,98
Total	89.320	101.448	13,58

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A tabela seguinte resume os dados sobre o consumo de cimento no país entre julho e setembro/2007. Observa-se que todas as regiões apresentaram valores positivos, sendo as regiões Sul (16,81%) e Centro-Oeste (14,74%) as que mais cresceram, com taxas superiores à nacional (10,66%).

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Brasil	10.801.261	11.952.776	10,66
Norte	722.302	821.120	13,68
Nordeste	1.871.708	2.024.938	8,19
Centro-Oeste	1.017.178	1.167.124	14,74
Sudeste	5.667.070	6.160.509	8,71
Sul	1.523.003	1.779.085	16,81

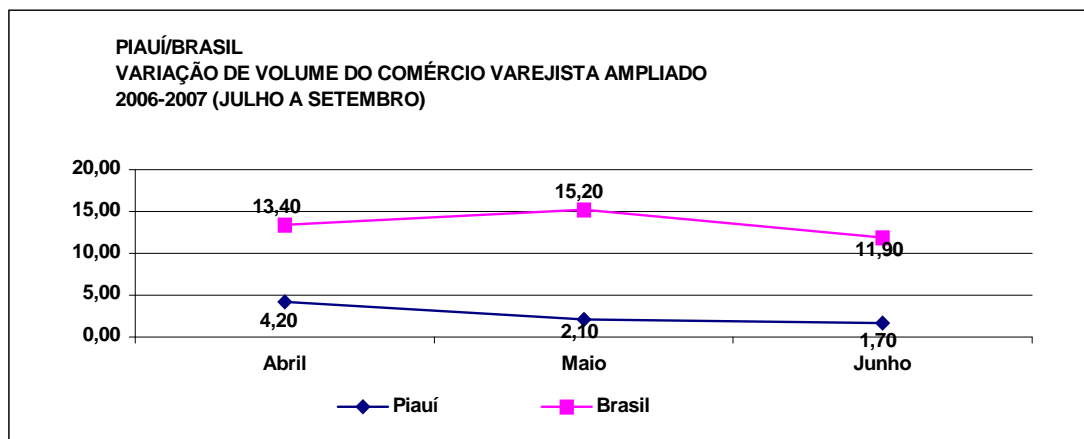
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

O comércio varejista ampliado¹ do Piauí cresceu 2,67% no terceiro trimestre de 2007, com uma taxa de variação acumulada no ano de 5,80% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da PMC, divulgados pelo IBGE. No Brasil, a taxa de crescimento registrada para o mesmo período foi de 13,50%.

Em relação aos valores mensais, as variações atingiram 4,20% (julho), 2,10% (agosto) e 1,70% (setembro). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 13,40%, 15,20% e 11,90%, respectivamente, conforme gráfico a seguir:



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Analisando-se a tabela que expressa os resultados da PMC para o Brasil e Unidades da Federação no trimestre, observa-se que quanto ao varejo ampliado houve crescimento generalizado. Regionalmente, apresentaram melhor desempenho no Norte, Amapá (22,83%); no Sul, Rio Grande do Sul (20,80%); no Sudeste, São Paulo (15,43%); no Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul (20,80%); e no Nordeste, Alagoas (20,63%).

O Piauí cresceu somente 2,67% no terceiro trimestre, apresentando também o mais baixo resultado acumulado no ano (5,80%). Quanto ao registrado para os últimos 12 meses (7,90%), a expansão no volume de vendas do Piauí ficou abaixo da do Brasil (12,20%).

¹ O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças, e material de construção.

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO¹
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2007 (JULHO A SETEMBRO)**

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal ²			Acumulada ³		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	No Ano	12 Meses
Brasil	13,40	15,20	11,90	13,50	13,60	12,20
Rondônia	34,40	25,70	0,10	20,07	35,20	33,50
Acre	23,80	10,50	10,90	15,07	28,70	36,30
Amazonas	14,80	13,10	5,00	10,97	19,10	21,00
Roraima	13,10	3,10	-12,90	1,10	11,80	14,30
Pará	18,80	12,20	6,30	12,43	23,30	25,10
Amapá	25,20	22,20	21,10	22,83	26,40	30,20
Tocantins	22,20	18,00	22,40	20,87	21,60	22,80
Maranhão	15,40	13,80	17,70	15,63	21,00	22,50
Piauí	4,20	2,10	1,70	2,67	5,80	7,90
Ceará	12,90	13,30	9,80	12,00	15,60	16,10
Rio Grande do Norte	13,00	13,30	13,80	13,37	11,80	10,40
Paraíba	6,90	11,50	6,80	8,40	14,50	13,90
Pernambuco	14,60	15,50	12,80	14,30	14,20	12,90
Alagoas	23,80	19,40	18,70	20,63	25,00	25,50
Sergipe	16,70	12,60	6,50	11,93	15,80	13,50
Bahia	7,70	13,40	12,60	11,23	12,30	12,10
Minas Gerais	11,00	14,30	8,50	11,27	12,00	12,20
Espírito Santo	11,60	15,70	11,40	12,90	13,80	13,50
Rio de Janeiro	8,60	8,60	6,60	7,93	8,20	8,30
São Paulo	15,40	17,30	13,60	15,43	14,30	11,80
Paraná	13,20	14,30	15,00	14,17	13,50	12,10
Santa Catarina	13,50	17,90	15,10	15,50	15,30	13,50
Rio Grande do Sul	9,60	14,80	9,90	11,43	9,80	8,10
Mato Grosso do Sul	20,10	19,60	22,70	20,80	20,80	19,70
Mato Grosso	20,70	19,50	15,60	18,60	15,10	10,30
Goiás	14,40	17,50	15,80	15,90	15,30	13,90
Distrito Federal	14,10	16,20	11,70	14,00	14,80	13,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

O crescimento do varejo no Brasil reflete um cenário favorável da economia no atual momento e decorre de uma conjunção de fatores entre os quais se sobressaem as condições de acesso ao crédito e o aumento simultâneo do emprego e da massa salarial, ainda que de forma discreta. Esses fatores acabam se revertendo em um maior poder de compra, estimulando o consumo entre as camadas mais pobres da população, sobretudo a parcela beneficiada por Programas Sociais do Governo.

A tabela apresentada a seguir foi composta a partir dos dados da PMC de setembro e mostra como evoluíram, no trimestre, os diversos segmentos que compõem o varejo no país.

BRASIL

**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2007 (JULHO A SETEMBRO)**

Atividades	Taxa de Variação ¹					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Julho	Agosto	Setembro	Trimestre	Ano	12 meses
Comércio Varejista ²	9,30	10,30	8,50	9,37	9,60	8,90
1. Combustíveis e Lubrificantes	4,70	4,10	4,00	4,27	5,00	2,50
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,90	6,20	6,20	5,77	6,60	6,80
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	10,40	13,00	6,90	10,10	10,10	7,60
4. Móveis e Eletrodomésticos	18,20	17,20	12,70	16,03	16,30	15,00
5. Artigos Farmacêuticos	9,90	11,10	9,40	10,13	8,10	6,80
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	34,00	35,30	30,40	33,23	25,90	24,30
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	9,70	11,00	4,80	8,50	7,10	5,10
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	24,20	24,40	20,00	22,87	23,40	22,10
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	22,80	26,00	19,80	22,87	22,90	20,20
10. Material de Construção	8,70	10,30	9,10	9,37	9,60	9,10
Comércio Varejista Ampliado ³	13,40	15,20	11,90	13,50	13,60	12,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

De acordo com os dados apresentados, a atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação do varejo ampliado foi a que mais cresceu (33,23%) no terceiro trimestre, comparada a igual período de 2006. No acumulado do ano a taxa atingiu 25,90%, a maior entre as atividades. Destacam-se entre os motivos do crescimento a redução de preços dos produtos do gênero e a crescente importância dos bens de informática no consumo das famílias.

Os segmentos Outros artigos de uso pessoal e domésticos; Veículos e motos, partes e peças, ambos com taxas de crescimento 22,87%, atingiram a segunda colocação entre os que mais cresceram no período, sendo esse último o que mais contribuiu na composição da taxa global (50,00%) do varejo ampliado do mês de setembro (IBGE, 2007).

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

O número de consultas ao SPC de Teresina cresceu 0,14% no segundo trimestre, comparado ao mesmo período de 2006, porém abaixo daquele apresentado no trimestre imediatamente anterior, quando o número de consultas cresceu 5,05%. O mês com maior índice variação foi agosto (2,34%), enquanto setembro registrou uma queda de -3,59%.

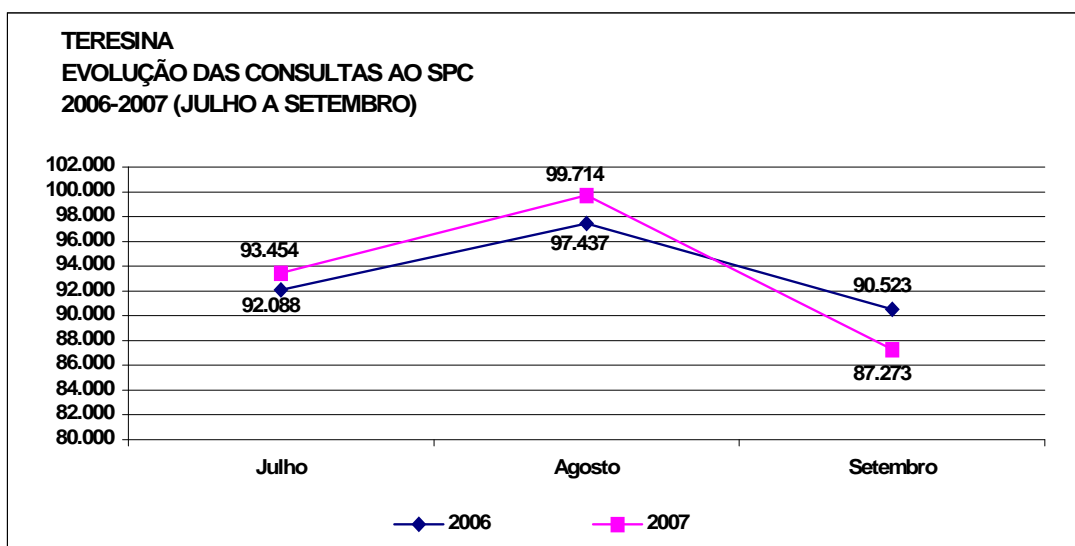
Quando se comparam os dados mês/mês anterior, observa-se um decréscimo representativo no número de consultas nos meses de agosto (6,70%) e setembro (-12,48%).

O gráfico da tabela a seguir indica, em números absolutos, a evolução das consultas ao SPC durante o trimestre.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Consultas			
	2006	2007	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Julho	92.088	93.454	9,02	1,48
Agosto	97.437	99.714	6,70	2,34
Setembro	90.523	87.273	-12,48	-3,59
Total	280.048	280.441	-	0,14

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

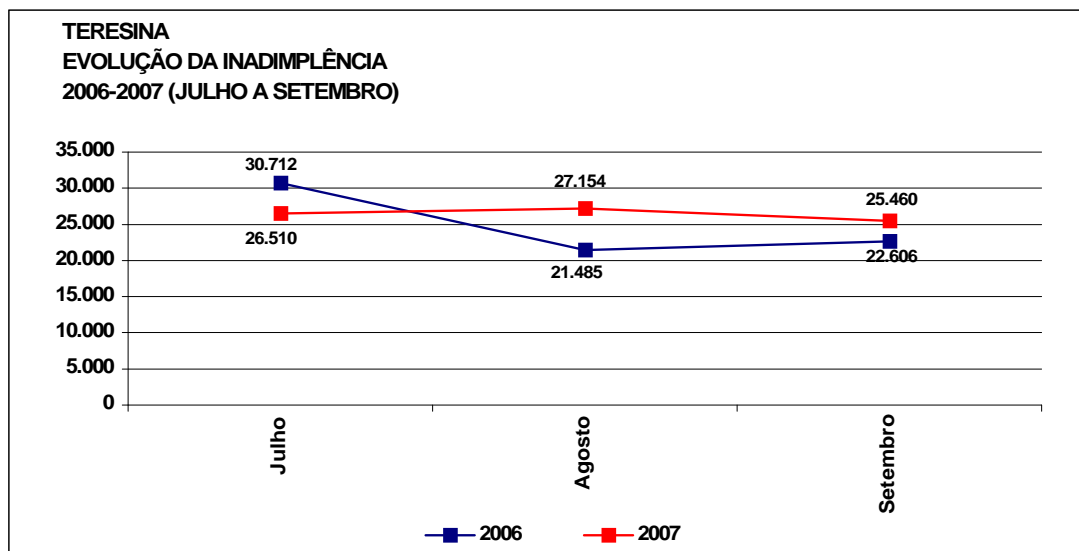
Quanto aos registros de inadimplências, os números indicam que houve um aumento de 5,78% no trimestre, sendo agosto o mês com o mais alto índice de registros, na comparação 2006/2007 (26,39%). Já na relação mês/mês anterior do trimestre atual, o mês de julho registrou maior número de inadimplência (7,15%).

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC. É importante acrescentar que a variação registrada nesse trimestre (5,78%) foi muito inferior à do 2º trimestre (23,36%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Inadimplência			
	2006	2007	Var. Mensal %	Var. Anual %
Julho	30.712	26.510	7,15	-13,68
Agosto	21.485	27.154	2,43	26,39
Setembro	22.606	25.460	-6,24	12,62
Total	74.803	79.124	-	5,78

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados divulgados pelo BACEN referentes ao período de julho a setembro 2007 registraram um aumento quanto ao movimento de cheques devolvidos (10,69%) e sem fundos (9,71%). Entretanto, quanto ao movimento de cheques compensados, houve um decréscimo de 0,15% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados mensais estão indicados na tabela e gráficos apresentados a seguir, observando-se que em setembro foram registradas as menores taxas de variação na movimentação de cheques.

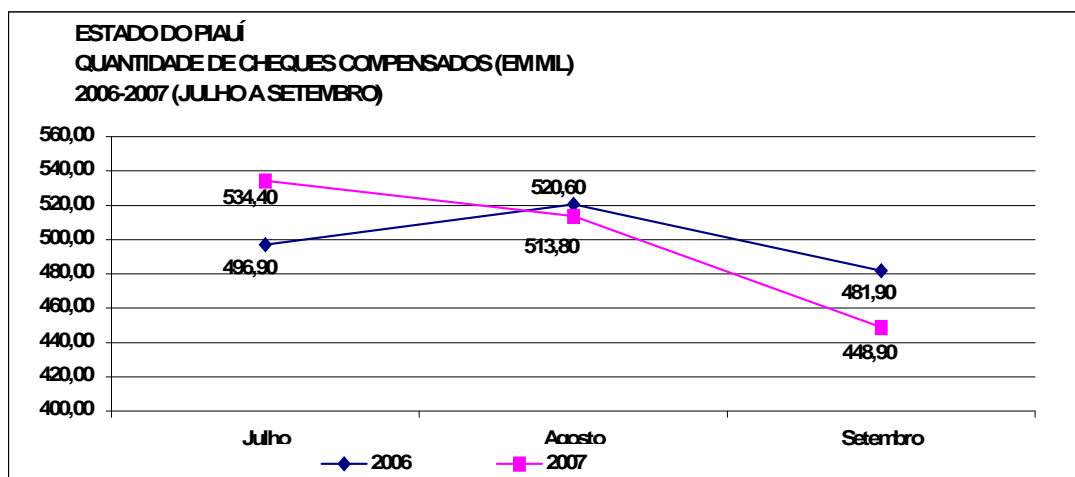
ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

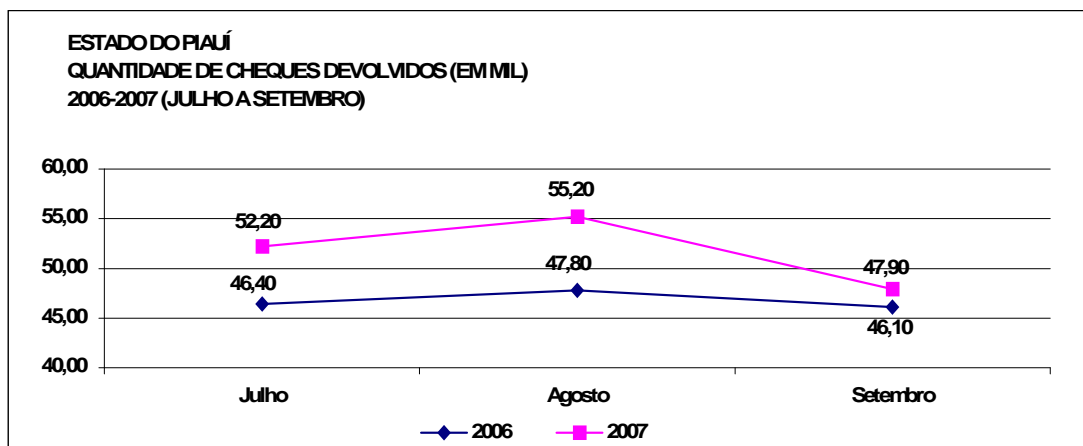
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
Julho	496,90	534,40	7,55	46,40	52,20	12,50	44,30	49,90	12,64
Agosto	520,60	513,80	(1,31)	47,80	55,20	15,48	45,60	51,90	13,82
Setembro	481,90	448,90	(6,85)	46,10	47,90	3,90	44,00	45,10	2,50
Total	1.499,40	1.497,10	(0,15)	140,30	155,30	10,69	133,90	146,90	9,71

Fonte: BACEN

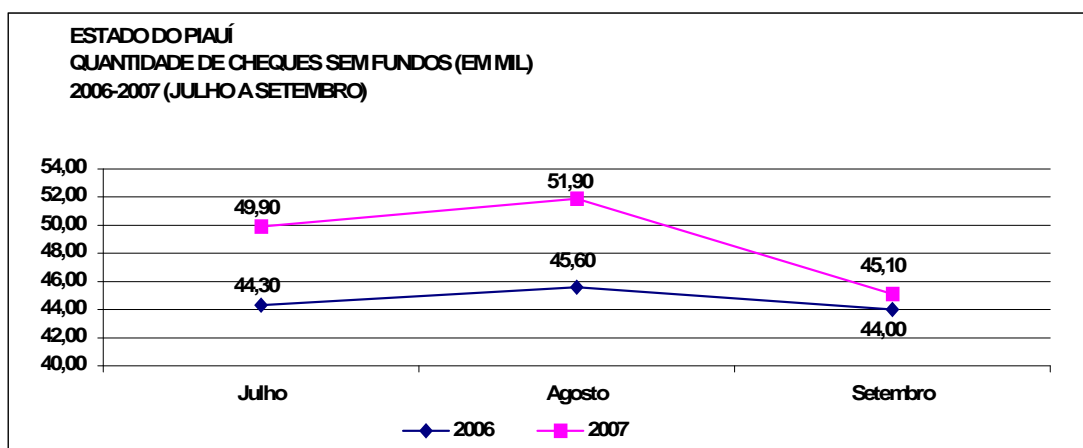
Nota (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Vale ressaltar ainda que, considerando os resultados dos 1º e 2º semestres quanto ao número de cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos, houve um grande avanço em todos os meses dos dois semestres.

5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

No decorrer do 3º trimestre de 2007, o IPC calculado para a cidade de Teresina, apresentou crescimento de 1,21%, ou seja, mostrou-se inferior ao mesmo período do ano anterior, que foi de 1,64%.

Pode-se observar que as maiores variações ocorreram nos seguintes grupos: Alimentação e Artigos de Residência, com crescimento da ordem de 2,85% e 1,50%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	2006		2007	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	0,99	17,62	2,85	69,11
Habitação	2,54	39,17	0,31	7,45
Artigos de Residência	2,80	6,04	1,50	5,38
Vestuário	0,41	1,30	0,22	0,95
Transportes	0,67	4,35	1,32	11,62
Saúde e Cuidados Pessoais	1,48	9,75	-0,12	-1,08
Serviços Pessoais	2,33	21,77	0,47	6,57
Índice Geral	1,64	100,00	1,21	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

Os produtos que compõem o grupo Alimentação apresentam-se a seguir:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 3º TRIMESTRE DE 2007

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Leite em Pó	29,06	33,05
Leite Pasteurizado	17,19	8,24
Ovos de Galinha	8,49	2,68
Carne Suína	6,76	1,06
Tomate	6,64	2,38
Carne-de-Sol	6,25	0,55
Farinha de Trigo	5,74	0,35
Feijão	4,20	3,55
Frango	1,49	2,57
Arroz	1,22	3,75

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

Os produtos componentes do grupo Artigos de Residência mostram-se a seguir:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 3º TRIMESTRE DE 2007**

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cômoda	6,08	0,32
Fogão a Gás	6,62	1,52
Conjunto de Sofás	6,25	1,90
Ventilador	2,27	0,17
Conjunto de Móveis para Dormitórios	1,16	0,24
Geladeira	1,34	0,32

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

No 3º trimestre de 2006, os produtos componentes do grupo Habitação que mais pressionaram constam na tabela a seguir:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
NO 3º TRIMESTRE DE 2006**

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Energia Elétrica	9,94	24,21
Tijolo	7,17	3,10
Amaciante	3,65	0,24
Material Hidráulico	2,90	0,40
Desinfetante	2,95	0,50
Cimento, Cal e Argamassa	2,70	1,24
Água Sanitária	2,68	0,40

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2006.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

O valor da cesta básica apresentou no 3º trimestre de 2007, mais precisamente em julho, alta de 0,19%, em comparação com o mês anterior. Deve-se acrescentar que o mês de agosto também mostrou alta de 2,78% em relação ao mês anterior.

Quando se faz a relação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo, verifica-se que o maior peso foi o mês de setembro/2007, com variação de 37,45% do salário mínimo, sendo que o menor peso ocorreu no mês de julho/2007, com 36,15%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 3º TRIMESTRE DE 2007

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Julho	137,39	0,19	380,00	36,15
Agosto	141,21	2,78	380,00	37,16
Setembro	142,31	0,78	380,00	37,45

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Estado do Piauí no 3º trimestre/2007 apresentou uma expansão de 3,6%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As vendas de energia elétrica alcançaram o montante de 435.273 MWh (3º trimestre/2007). Desse total, 60,74% foram consumidos pelas classes residencial e comercial.

Com relação ao faturamento por classe, os desempenhos foram apresentados pelas classes: rural, 14,4%; industrial, 7,2%; residencial, 7,1% e iluminação pública, 3,3%. As classes poder público e comercial mostraram desempenho negativo de 8,5% e 1,8%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2006 (MWh)	2007 (MWh)	Var. %
Residencial	164.665	176.432	7,1
Comercial	89.567	87.981	-1,8
Industrial	50.492	54.109	7,2
Rural	20.054	22.947	14,4
Poder Público ⁽¹⁾	37.079	33.935	-8,5
Iluminação Pública	28.172	29.090	3,3
Serviço Público ⁽²⁾	29.265	29.948	2,3
Próprio	799	831	4,0
Total	420.093	435.273	3,6

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

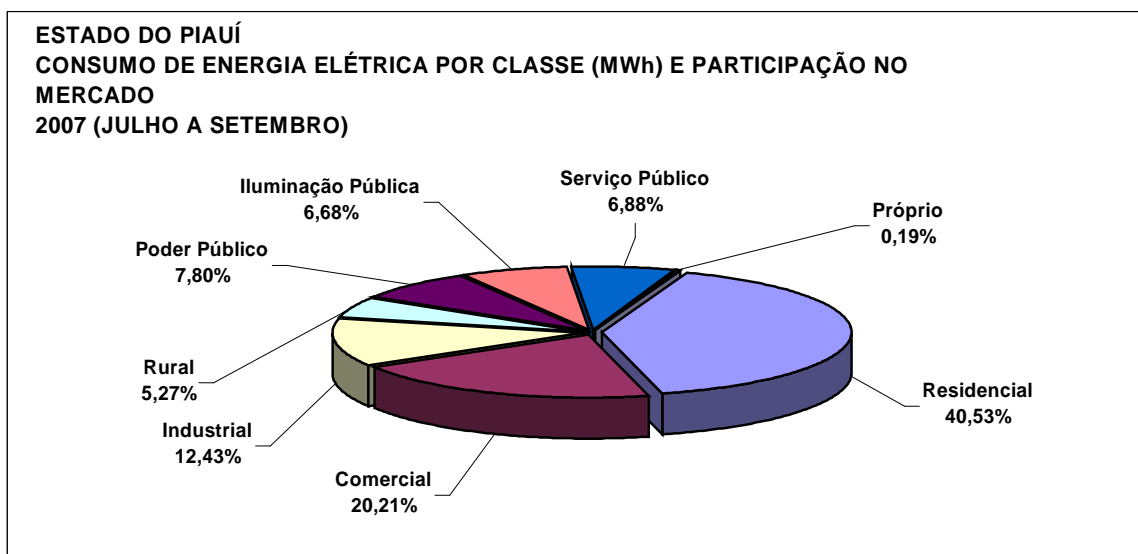
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Quanto ao mercado consumidor, a classe residencial corresponde a 40,53% do consumo total de energia, a comercial representa 20,21%, a industrial, 12,43%, e o restante das classes por 26,87%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2006 (MWh)	Participação (%)	2007 (MWh)	Participação (%)
Residencial	164.665	39,20	176.432	40,53
Comercial	89.567	21,32	87.981	20,21
Industrial	50.492	12,02	54.109	12,43
Rural	20.054	4,77	22.947	5,27
Poder Público	37.079	8,82	33.935	7,80
Iluminação Pública	28.172	6,71	29.090	6,68
Serviço Público	29.265	6,97	29.948	6,88
Próprio	799	0,19	831	0,19
Total	420.093	100,00	435.273	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



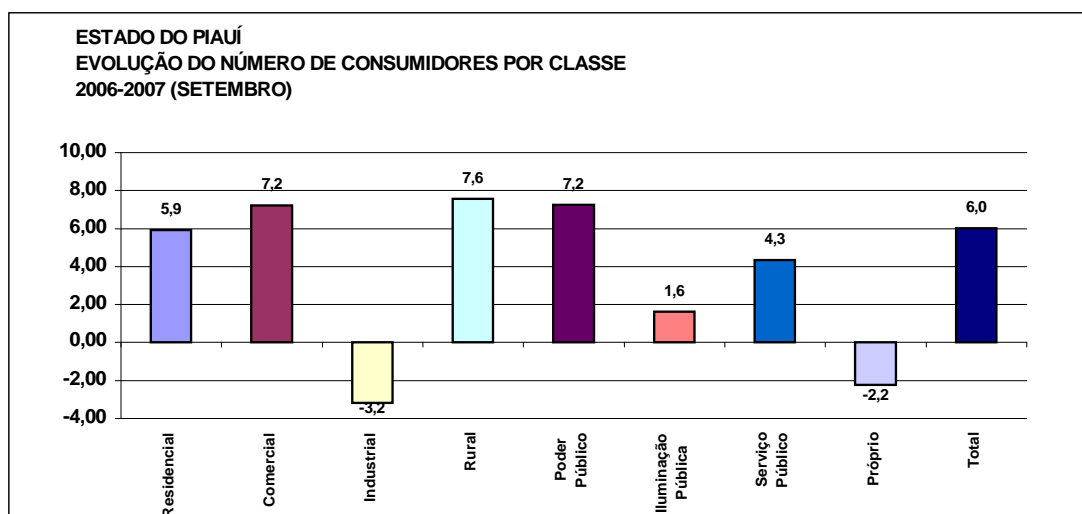
Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Verifica-se que em setembro/2007, a CEPISA atendeu 801.251 consumidores, representando crescimento de 6,0% em relação a setembro/2006. A classe residencial responde por 88,8% do número total de consumidores faturados pela empresa.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2006-2007 (SETEMBRO)

Nº de Consumidores	2006	2007	Var. %
Residencial	653.579	692.207	5,9
Comercial	60.068	64.399	7,2
Industrial	4.171	4.039	-3,2
Rural	23.420	25.195	7,6
Poder Público	11.430	12.257	7,2
Iluminação Pública	796	809	1,6
Serviço Público	2.121	2.213	4,3
Próprio	135	132	-2,2
Total	755.720	801.251	6,0

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

No 3º trimestre/2007, o consumo médio por consumidor residencial situou-se em 85,0 KWh/consumidor, 1,2% maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior, que foi de 84,0 KWh/consumidor.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

CLASSE	2006	2007	Var. %
Residencial	84	85	1,2
Comercial	497	455	-8,5
Industrial	4.035	4.465	10,7
Rural	285	304	6,7
Poder Público	1.081	923	-14,6
Iluminação Pública	11.797	11.986	1,6
Serviço Público	4.599	4.375	-4,9
Próprio	1.973	2.098	6,3
Total	185	181	-2,2

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O órgão estatal responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no Estado do Piauí é a Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA, presente em 149 municípios, o que representa uma cobertura de 66,82% do universo estadual. A Empresa oferece ainda os serviços de abastecimento d'água a 21 (vinte e um) povoados.

Quanto ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu apenas de forma parcial na Capital e nos Municípios de Picos, Oeiras e Corrente, disponibilizado, portanto, para uma pequena fração da população, o que realça um índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo.

Os serviços colocados à disposição da população foram estratificados em 05 (cinco) tipos de consumidores, como seguem: residencial, comercial, industrial, público e misto. A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao quantum acumulado desde o início do processo.

No que se refere ao número de ligações e economias, no 3º trimestre de 2007, no Estado, observou-se um decremento da ordem de 12,61% e 11,97%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior; decorrente da revisão das ligações empreendidas pela Empresa, que resultou no corte de ligações clandestinas e por atraso. Com efeito, o volume d'água faturado (m³) experimentou uma retração de 9,38%, comparado ao mesmo período de 2006. Com o aumento médio da tarifa de 18%, praticado a partir de julho de 2007, o indicador faturamento, no 3º trimestre de 2007, experimentou um incremento de 9,47%, incluindo-se a parte referente ao esgotamento sanitário, em relação a igual período do ano anterior.

Com base nos indicadores analisados, no 3º trimestre de 2007, a Capital aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 44,79%, 47,37%, 51,47% e 55,07%, respectivamente.

O consumidor residencial se configura como o de maior expressão no 3º trimestre de 2007, seguido em menor escala do comercial, comparado com o

mesmo trimestre de 2006. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento relacionados ao consumidor residencial apresentaram índices de 92,23%, 92,85%, 88,94 e 78,47%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. O mesmo comportamento foi apresentado em relação à Capital, com índices de 91,83%, 91,53%, 87,39% e 76,72%, respectivamente.

A baixa participação do consumidor industrial deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal. Consideram-se também industrial as ligações realizadas para fim de edificação.

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	407.507	92,80	357.764	93,23	432.824	92,35	383.039	92,85
Comercial	17.322	3,94	14.384	3,75	24.275	5,18	20.621	5,00
Industrial ²	4.504	1,03	3.374	0,88	4.796	1,02	3.638	0,88
Público	5.705	1,30	4.494	1,17	6.770	1,44	5.246	1,27
Misto ³	4.084	0,93	3.725	0,97	-	-	-	-
Total	439.122	100,00	383.741	100,00	468.665	100,00	412.544	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	16.981.226	89,42	15.304.898	88,94	27.625.956,85	80,47	29.489.353,35	78,47
Comercial	1.016.937	5,36	908.505	5,28	3.022.411,10	8,80	3.387.231,00	9,01
Industrial ²	228.847	1,21	184.333	1,07	714.145,20	2,08	725.830,00	1,93
Público	762.366	4,01	810.055	4,71	2.966.108,90	8,64	3.977.310,70	10,58
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18.989.376	100,00	17.207.791	100,00	34.328.622,05	100,00	37.579.725,05	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive Construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	165.990	91,35	157.845	91,83	186.541	90,96	178.891	91,53
Comercial	9.064	4,99	8.062	4,69	14.453	7,05	12.988	6,65
Industrial ²	2.392	1,32	1.967	1,15	2.546	1,24	2.115	1,08
Público	1.363	0,75	1.296	0,75	1.529	0,75	1.448	0,74
Misto ³	2.894	1,59	2.710	1,58	-	-	-	-
Total	181.703	100,00	171.880	100,00	205.069	100,00	195.442	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	8.097.776	87,74	7.739.166	87,39	14.180.617,40	78,52	15.878.859,95	76,72
Comercial	643.119	6,97	600.748	6,78	1.958.601,80	10,85	2.285.616,10	11,05
Industrial ²	130.770	1,42	117.156	1,32	410.575,00	2,27	476.808,90	2,30
Público	357.434	3,87	399.412	4,51	1.510.168,90	8,36	2.055.102,10	9,93
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.229.099	100,00	8.856.482	100,00	18.059.963,10	100,00	20.696.387,05	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	407.507	357.764	(12,21)	432.824	383.039	(11,50)
Comercial	17.322	14.384	(16,96)	24.275	20.621	(15,05)
Industrial ²	4.504	3.374	(25,09)	4.796	3.638	(24,15)
Público	5.705	4.494	(21,23)	6.770	5.246	(22,51)
Misto ³	4.084	3.725	(8,79)	-	-	-
Total	439.122	383.741	(12,61)	468.665	412.544	(11,97)

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	16.981.226	15.304.898	(9,87)	27.625.956,85	29.489.353,35	6,75
Comercial	1.016.937	908.505	(10,66)	3.022.411,10	3.387.231,00	12,07
Industrial ²	228.847	184.333	(19,45)	714.145,20	725.830,00	1,64
Público	762.366	810.055	6,26	2.966.108,90	3.977.310,70	34,09
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	18.989.376	17.207.791	(9,38)	34.328.622,05	37.579.725,05	9,47

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	165.990	157.845	(4,91)	186.541	178.891	(4,10)
Comercial	9.064	8.062	(11,05)	14.453	12.988	(10,14)
Industrial ²	2.392	1.967	(17,77)	2.546	2.115	(16,93)
Público	1.363	1.296	(4,92)	1.529	1.448	(5,30)
Misto ³	2.894	2.710	(6,36)	-	-	-
Total	181.703	171.880	(5,41)	205.069	195.442	(4,69)

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	8.097.776	7.739.166	(4,43)	14.180.617,40	15.878.859,95	11,98
Comercial	643.119	600.748	(6,59)	1.958.601,80	2.285.616,10	16,70
Industrial ²	130.770	117.156	(10,41)	410.575,00	476.808,90	16,13
Público	357.434	399.412	(11,74)	1.510.168,90	2.055.102,10	36,08
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	9.229.099	8.856.482	(4,04)	18.059.963,10	20.696.387,05	14,60

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.3 Matrícula de Veículo

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN – PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN – PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Sua presença é notada em outros 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através das CIRETRANS (Circunscrição Regional de Trânsito) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 3º trimestre de 2007, o número de veículos matriculados, no Piauí, teve um incremento da ordem de 24,27%, comparado com igual período de 2006, enquanto o *quantum* no Nordeste e no Brasil atingiram 38,06% e 33,80%, respectivamente.

Os maiores índices aferidos dentre os veículos matriculados no Estado destacam-se: ônibus (289,47%), reboque (255,56%), microônibus (34,48%), caminhão (28,48%), motocicleta (28,17%) e automóveis (22,16%).

Do total de veículos matriculados no Piauí, 10.487 unidades, a motocicleta atingiu 6.452 unidades (61,52%), seguida de automóvel, com 3.004 unidades (28,64%), acumulando, portanto, o percentual de 90,16% no 3º trimestre de 2007.

Dentre os veículos matriculados no 3º trimestre de 2007, o Estado participa com 6,17% no ranking regional e com apenas 1,00% no nacional.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2006			Participação (%)			2007			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	2.459	50.267	409.343	4,89	0,60	12,28	3.004	65.632	528.272	4,58	0,57	12,42
Caminhão	151	3.029	16.640	4,99	0,91	18,20	194	3.665	20.679	5,29	0,94	17,72
Caminhão-Trator	10	394	4.460	2,54	0,22	8,83	9	649	6.753	1,39	0,13	9,61
Caminhonete	644	10.421	71.800	6,18	0,90	14,51	591	11.147	74.242	5,30	0,80	15,01
Camioneta	(35)	(478)	(8.184)	7,32	0,43	5,84	26	222	9.187	11,71	0,28	2,42
Microônibus	29	720	3.235	4,03	0,90	22,26	39	937	4.048	4,16	0,96	23,15
Motocicleta	5.034	54.970	262.049	9,16	1,92	20,98	6.452	81.991	370.697	7,87	1,74	22,12
Ônibus	19	852	4.728	2,23	0,40	18,02	74	1.179	6.138	6,28	1,21	19,21
Reboque	9	655	3.067	1,37	0,29	21,36	32	1.651	11.742	1,94	0,27	14,06
Semi-reboque	72	1.404	13.561	5,13	0,53	10,35	16	1.266	9.892	1,26	0,16	12,80
Side-car	12	30	243	40,00	4,94	12,35	9	54	285	16,67	3,16	18,95
Utilitário	35	893	5.516	3,92	0,63	16,19	41	1.641	10.315	2,50	0,40	15,91
Total	8.439	123.157	786.458	6,85	1,07	15,66	10.487	170.034	1.052.250	6,17	1,00	16,16

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIAÇÃO)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Tipos de Veículos	2006			2007			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	2.459	50.267	409.343	3.004	65.632	528.272	22,16	30,57	29,05
Caminhão	151	3.029	16.640	194	3.665	20.679	28,48	21,00	24,27
Caminhão-Trator	10	394	4.460	9	649	6.753	-10,00	64,72	51,41
Caminhonete	644	10.421	71.800	591	11.147	74.242	-8,23	6,97	3,40
Camioneta	(35)	(478)	(8.184)	26	222	9.187	-174,29	-146,44	-212,26
Microônibus	29	720	3.235	39	937	4.048	34,48	30,14	25,13
Motocicleta	5.034	54.970	262.049	6.452	81.991	370.697	28,17	49,16	41,46
Ônibus	19	852	4.728	74	1.179	6.138	289,47	38,38	29,82
Reboque	9	655	3.067	32	1.651	11.742	255,56	152,06	282,85
Semi-reboque	72	1.404	13.561	16	1.266	9.892	-77,78	-9,83	-27,06
Side-car	12	30	243	9	54	285	-25,00	80,00	17,28
Utilitário	35	893	5.516	41	1.641	10.315	17,14	83,76	87,00
Total	8.439	123.157	786.458	10.487	170.034	1.052.250	24,27	38,06	33,80

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do 3º trimestre de 2007, as exportações alcançaram US\$ 11.659.593, queda de 17,19% em relação a igual período do ano anterior, sendo que a queda foi motivada pelo mês de agosto do corrente ano, em consequência da diminuição das exportações de grãos de soja, mel e camarões/lagostas. Deve-se ressaltar que as ceras vegetais continuam sendo o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 4.493.004, seguida dos seguintes produtos com os respectivos valores: pedras (US\$ 1.440.580), grãos de soja (US\$ 1.361.545), castanha de caju (US\$ 1.149.456), couros e peles (US\$ 922.938), mel (US\$ 909.085), pilocarpina (US\$ 752.037), camarões/lagostas (US\$ 373.667) e outros (US\$ 226.506).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES (VARIÇÃO %)

2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Produto	2006		2007		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	4.229.305	1.615,3	4.493.004	973,3	6,24	-39,74
Castanha de Caju	873.390	231,3	1.149.456	301,6	31,61	30,39
Grãos de Soja	4.159.696	18.862,1	1.361.545	4.625,6	-67,27	-75,48
Camarões/Lagostas	954.010	248,3	373.667	107,2	-60,83	-56,83
Couros e Peles	528.781	39,5	922.938	21,4	74,54	-45,82
Mel	1.405.085	915,4	909.085	534,7	-35,30	-41,59
Pilocarpina	492.736	0,2	752.037	0,4	52,62	100,00
Pedras	1.158.422	4.512,3	1.440.580	4.350,1	24,36	-3,59
Sucos e Frutas	47.134	122,1	30.775	81,7	-34,71	-33,09
Outros	231.999	18,3	226.506	275,9	-2,37	1.407,65
Total	14.080.558	26.564,8	11.659.593	11.271,9	-17,19	-57,57

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Convém salientar que as exportações cresceram no 1º trimestre de 2007 cerca de 40,09% e no 2º trimestre, 17,77%.

A queda nas exportações do mel de 35,3% continua sendo pelo embargo comercial no mercado europeu, tendo em vista a falta de atendimento aos requisitos solicitados pelos organismos fitossanitários. Em face disso as empresas piauienses estão destinando a produção para o mercado interno.

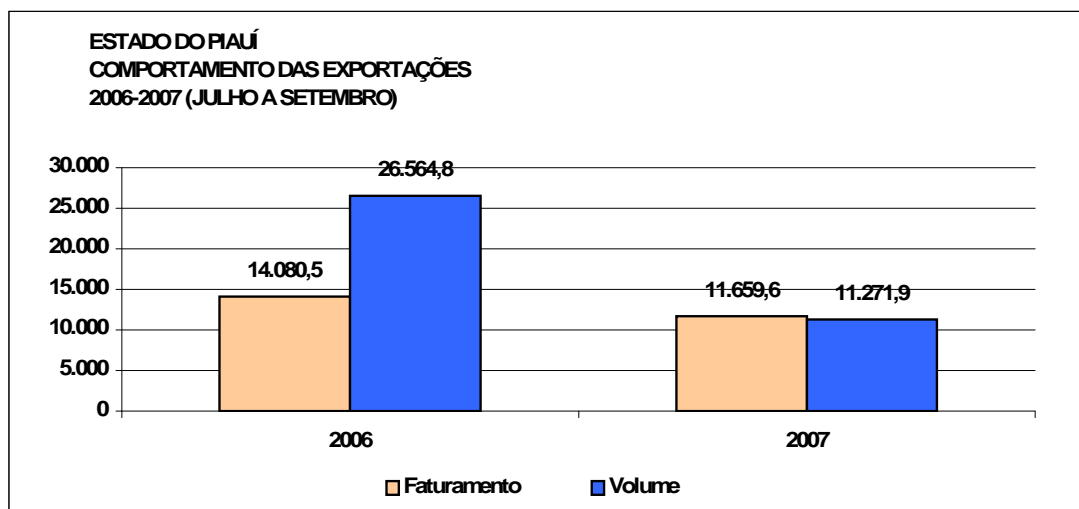
O incremento negativo no segmento de camarões/lagostas, da ordem de 60,83%, ocorreu pela falta de licenças ambientais.

O volume das exportações no 3º trimestre de 2007 alcançou 11.271,9t, variação negativa de 57,57% em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Exportações	2006 (US\$ mil)	2007 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	14.080,5	11.659,6	-17,19
Volume	26.564,8	11.271,9	-57,57

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

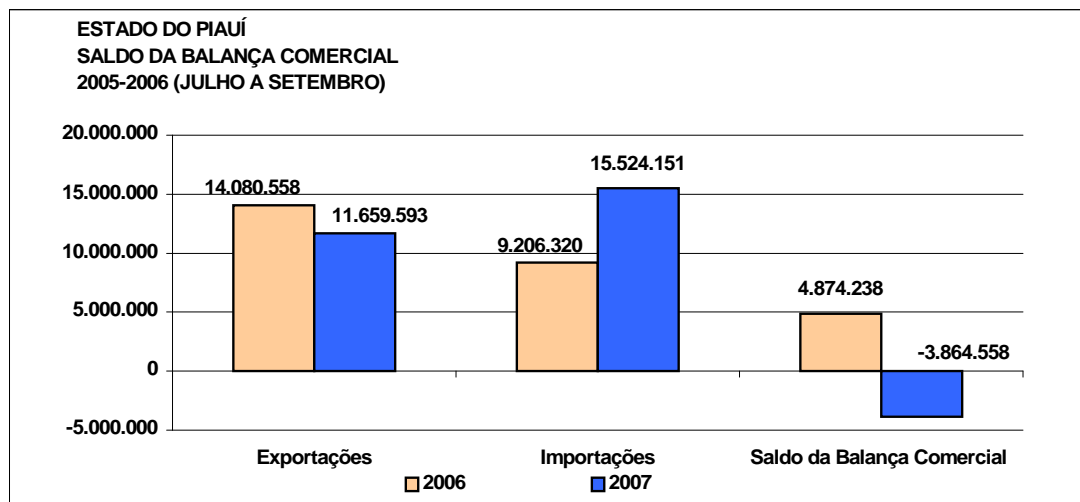
A balança comercial apresentou deficit de US\$ 3.864.558 no 3º trimestre de 2007, queda de 179,29%, sendo que as exportações caíram 17,19% e as importações tiveram crescimento de 68,62%.

O acumulado das exportações de janeiro a setembro de 2007 alcançou US\$ 39.518.657, crescimento de 10,19%, e as importações atingiram US\$ 32.884.211, variação positiva de 68,06% em relação a 2006.

ESTADO DO PIAUI
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Balança Comercial	2006 (US\$ 1,00)	2007 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	14.080.558	11.659.593	-17,19
Importações	9.206.320	15.524.151	68,62
Saldo da Balança Comercial	4.874.238	-3.864.558	-179,29

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

ESTADO DO PIAUI
DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
2006-2007 (JANEIRO A SETEMBRO)

Discriminação	2006 (US\$ 1,00)	2007 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	35.865.335	39.518.657	10,19
Importações	19.566.595	32.884.211	68,06

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de destino mostram-se com a respectiva participação: União Européia (34,62%), Ásia (27,76%), EUA (25,42%), ALADI (7,03%), Mercosul (1,71%) e outros (3,45%). Deve-se ressaltar que a participação da União Européia caiu de 50,34% em 2006 para 34,62% em 2007.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2006		2007	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	7.087.462	50,34	4.036.878	34,62
Ásia (exclusive Oriente Médio)	2.348.973	16,68	3.237.064	27,76
EUA (inclusive Porto Rico)	3.756.911	26,68	2.963.319	25,42
ALADI	442.211	3,14	819.857	7,03
Mercosul	20.409	0,14	199.948	1,71
Demais Blocos	424.592	3,02	402.527	3,45
Total	14.080.558	100,00	11.659.593	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados com as suas respectivas participações são os seguintes: ceras vegetais (38,53%), pedras (12,35%), grãos de soja (11,68%), castanha de caju, (9,86%), couros e peles (7,91%), mel (7,80%), pilocarpina (6,45%), camarões/lagosta (3,20%), sucos e frutas (0,27%) e outros (1,95%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (ABRIL A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2006	2007
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	30,04	38,53
Couros e Peles	3,75	7,91
Pedras	8,23	12,35
Grãos de Soja	29,54	11,68
Castanha de Caju	6,20	9,86
Pilocarpina	3,50	6,45
Mel	9,98	7,80
Camarões/Lagostas	6,77	3,20
Sucos e Frutas	0,33	0,27
Outros	1,66	1,95
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados apresentam-se a seguir, com as suas respectivas participações: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (62,07%), máquinas/equipamentos e acessórios (9,55%), couros e peles (8,83%), peças para bicicletas (7,10%), produtos químicos (6,85%) e outros (5,60%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Produtos	2006		2007		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	4.977.286	54,06	9.635.702	62,07	93,59
Couros e Peles	863.750	9,38	1.370.874	8,83	58,71
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	534.101	5,80	1.481.831	9,55	177,44
Peças p/ Bicicletas	1.212.430	13,17	1.102.519	7,10	-9,07
Produtos Químicos	105.915	1,15	1.064.048	6,85	904,62
Outros	1.512.838	16,43	869.177	5,60	-42,55
Total	9.206.320	100,00	15.524.151	100,00	68,62

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A seguir, os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os respectivos valores:

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2006		2007		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	4.175.510	45,35	5.031.693	32,41	20,50
Europa Oriental	3.472.392	37,72	6.863.548	44,21	97,66
União Européia – EU	694.763	7,55	1.198.014	7,72	72,43
EUA (inclusive Porto Rico)	257.152	2,79	489.732	3,15	90,44
África (exclusive Oriente Médio)	587.366	6,38	879.518	5,67	49,74
Demais Blocos	19.137	0,21	1.061.646	6,84	5.447,61
Total	9.206.320	100,00	15.524.151	100,00	68,62

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras do Piauí, com seus valores e respectivas participações, estão demonstradas a seguir:

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E VARIAÇÃO (%)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Empresas	2006 (US\$1,00)	2007 (US\$1,00)	Var. %
Ferronorte	5.220.692	9.427.383	80,58
Bike do Nordeste S.A.	1.396.134	1.423.371	1,95
Curtume Cobrasil Ltda.	940.416	1.191.505	26,70
Bombas Leão Nordeste Ltda.	-	528.823	100,00
Eletro do Nordeste S.A.	538.376	506.448	-5,93
Galvani Ind., Com. e Serviços Ltda.	372.449	427.500	14,78
Mega Fios Ltda.	-	321.468	100,00
Fundação de Desenvolvimento e Apoio à Pesquisa	181.436	259.926	43,26
Q.odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	285.025	256.254	-10,09
Curtume Europa Ltda.	-	251.669	100,00
Halley S.A. Gráfica e Editora	-	240.145	100,00
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	44.114	169.269	283,71
Orniasa Ind. e Comércio Ltda.	-	113.751	100,00
Granjeiro & Sampaio Ltda. ME	-	109.776	100,00
Outros	227.678	296.863	30,39
Total	9.206.320	15.524.151	68,62

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

No 3º trimestre de 2007 observou-se um crescimento no movimento de passageiros de 98.659 em 2006 para 112.677 em 2007, no aeroporto de Teresina, em torno de 14,21%, com os embarques e os desembarques aumentaram 13,2% e 15,2%, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2006.

As atividades aéreas representam um dos indicadores de turismo no Estado. Mesmo em período de alta estação o principal motivo da viagem foi visita a parentes e amigos (39,3%), seguida próximo do motivo negócios (30,7%). Para os turistas da rede hoteleira, o motivo negócios ocupa maior relevância (67,6%). Em se tratando do turista extra-hoteleiro, as motivações identificadas foram visita a parentes e amigos (54,2%) e, em seguida, saúde (16,6%) como os mais relevantes. (Demanda Turística de Teresina, Fundação CEPRO, julho de 2007).

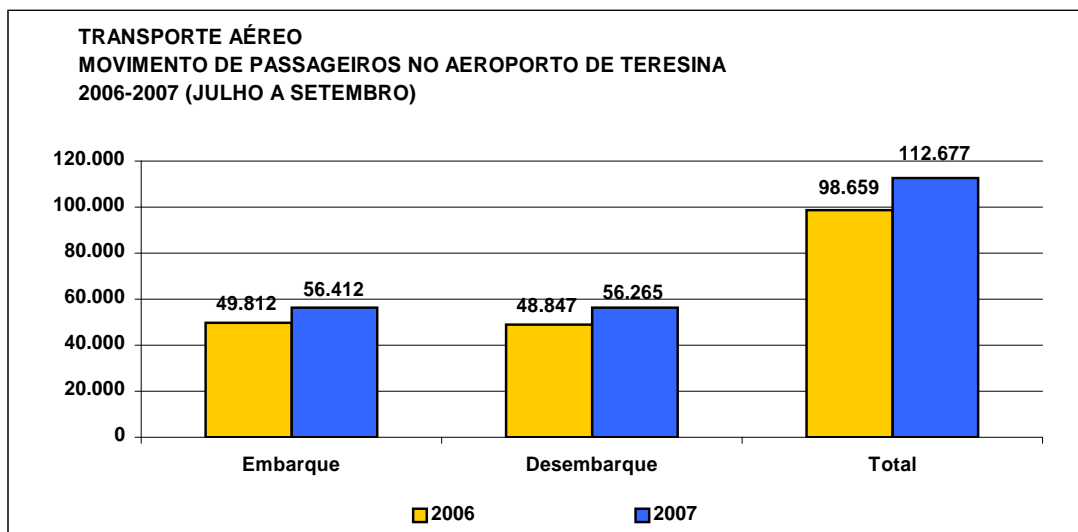
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Julho	16.668	22.334	34,0	17.019	23.354	37,2
Agosto	16.689	17.380	4,1	15.581	15.876	1,9
Setembro	16.455	16.698	1,5	16.247	17.035	4,9
Total	49.812	56.412	13,2	48.847	56.265	15,2

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

Quanto ao tráfego de aeronaves no Aeroporto de Teresina neste 3º trimestre de 2007, houve um decréscimo de 16,0%, tanto quanto o movimento de pousos e decolagens, que apresentou igual índice de decréscimo (16,0%).

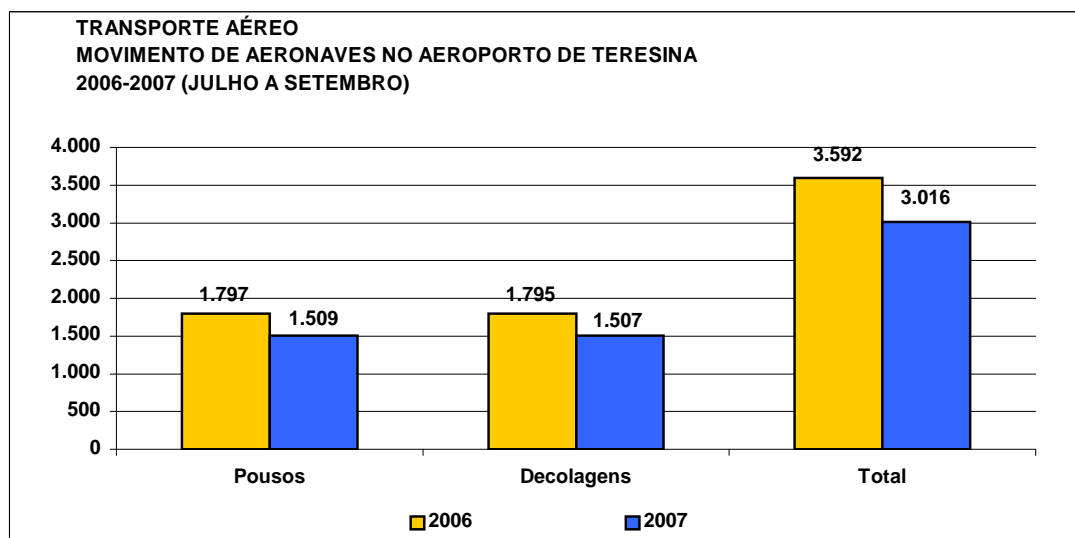
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Pouso		Var. %	Decolagens		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Julho	507	502	-1,0	505	497	-1,6
Agosto	626	510	-18,5	626	513	-18,1
Julho	664	497	-25,2	664	497	-25,2
Total	1.797	1.509	-16,0	1.795	1.507	-16,0

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de aeronaves, ou seja, pousos + decolagens.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ/PI, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, no 3º trimestre de 2007, acumulou R\$ 299.527.879,55, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 271.362.927,54, gerando um crescimento de 10,38%. Observa-se também que, quanto à variação, o mês mais expressivo foi o de agosto, registrando 13,94% de crescimento na arrecadação de ICMS.

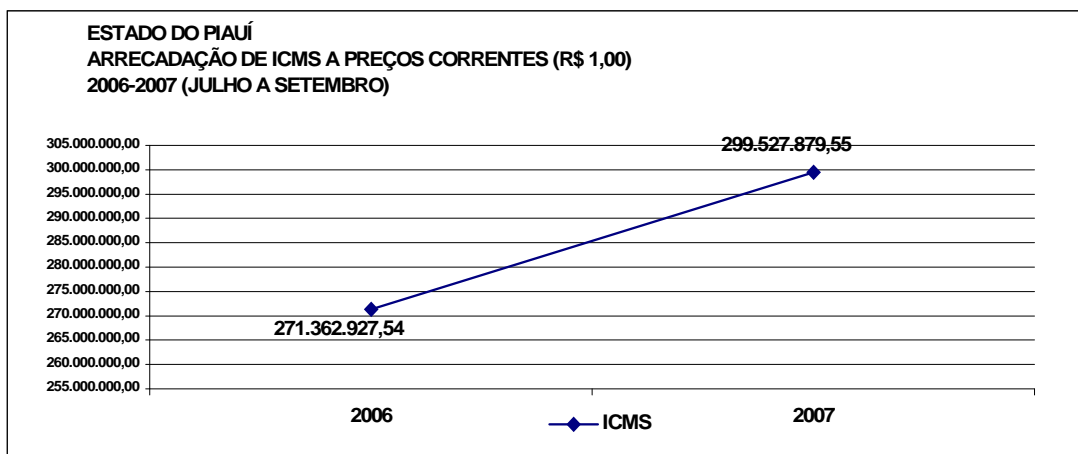
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2006	2007	Var. %
Julho	84.959.653,69	96.100.272,30	13,11
Agosto	90.667.783,69	103.305.772,11	13,94
Setembro	95.735.490,16	100.121.835,14	4,58
Total	271.362.927,54	299.527.879,55	10,38

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado – FPE, que neste 3º trimestre registrou um crescimento de 7,55%, sendo o mês de setembro, com 16,81%, o de maior participação.

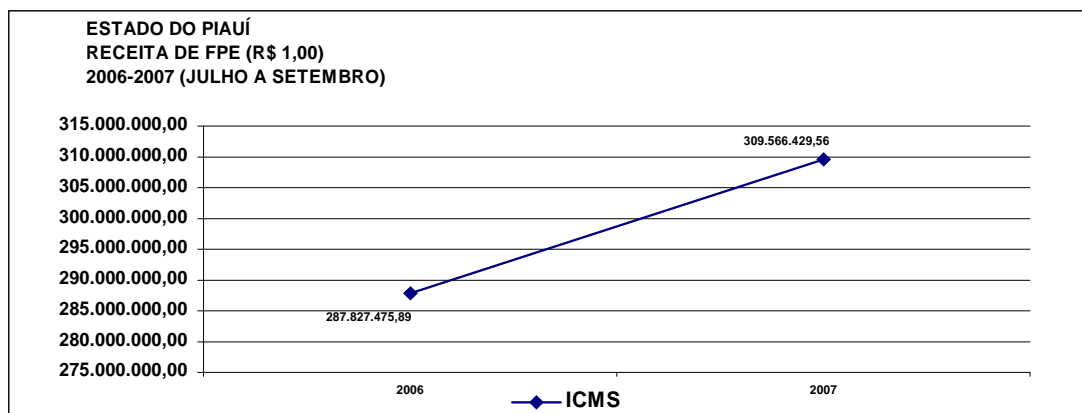
No cômputo geral entre as duas maiores receitas auferidas pelo Estado, constatou-se que o ICMS teve um melhor resultado do que o Fundo de Participação, representados por 10,38% e 7,55%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITA DE FPE (R\$1,00)
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2006	2007	Var. %
Julho	97.509.527,62	98.531.584,95	1,05
Agosto	98.655.780,61	103.966.912,14	5,38
Setembro	91.662.167,66	107.067.932,47	16,81
Total	287.827.475,89	309.566.429,56	7,55

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



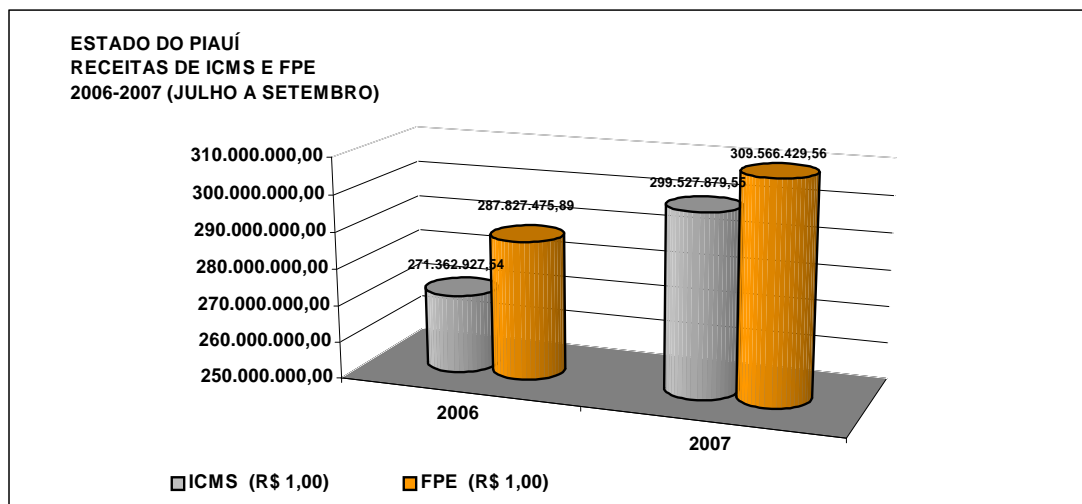
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2006	271.362.927,54	10,38	287.827.475,89	7,55
2007	299.527.879,55		309.566.429,56	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, tanto pessoa física quanto jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor da arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 3º trimestre de 2007, a arrecadação do IPVA, no Piauí, teve um incremento da ordem de 15,33%, em relação a igual período do ano passado, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil os índices de incremento foram de 13,58% e 16,78%, respectivamente, no mesmo período.

À luz dos indicadores analisados no 3º trimestre do ano fluente, comparados com o mesmo período do ano anterior, o Piauí participa com 6,14% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,96% do valor arrecadado no Brasil.

ESTADO DO PIAUÍ ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

IPVA	2006	2007	Var.(%)
Piauí	16.453	18.976	15,33
Nordeste	272.320	309.288	13,58
Brasil	1.701.272	1.986.739	16,78

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ ARRECADAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%) 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE (%)	PI/BR (%)	NE/BR (%)
2006	16.453	272.320	1.701.272	6,04	0,97	16,01
2007	18.976	309.288	1.986.739	6,14	0,96	15,57

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de julho a setembro de 2007, foram pagos no Estado R\$ 585.854.220,00 em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 527.604.671,37 em 2006, representando um crescimento nominal de 11,04%.

Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no período analisado, em comparação a 2006, o mês de setembro foi o que apresentou maior crescimento (4,03%), gerando 17.079 pensões e aposentadorias no Estado.

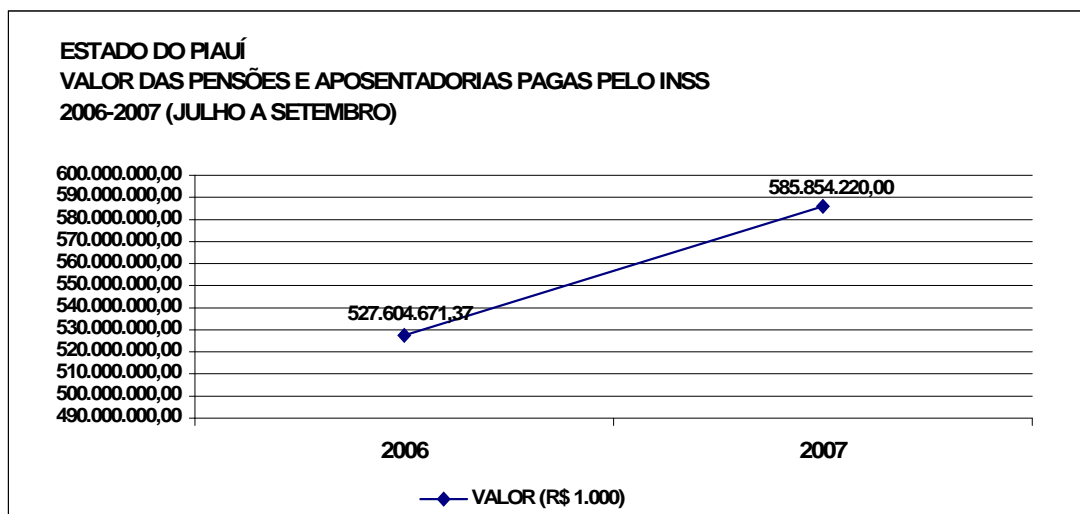
ESTADO DO PIAUÍ

APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Julho	421.971	437.660	3,72	152.145.009,51	168.388.220,07	10,68
Agosto	422.708	438.399	3,71	223.333.448,99	248.123.151,91	11,10
Setembro	424.241	441.320	4,03	152.126.212,87	169.342.848,02	11,32
Total				527.604.671,37	585.854.220,00	11,04

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

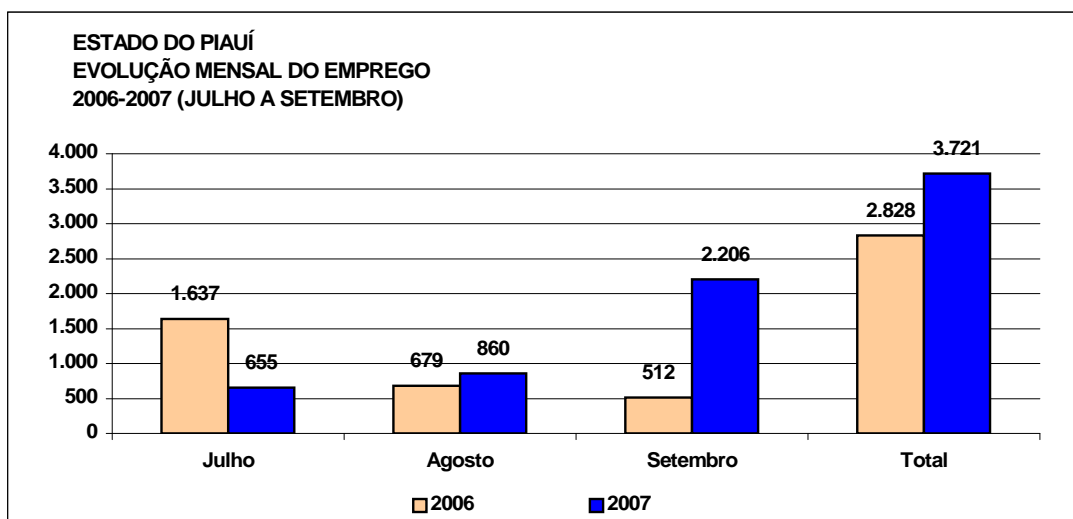


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED, referentes a emprego formal no Piauí, registram no terceiro trimestre de 2007 um acréscimo de 1,57%, com a ativação de 3.721 novos postos de trabalho. Esse quadro, equivalente ao mesmo período de 2006, apresenta resultado superior, quando o estoque de empregos formais correspondia a 2.828 novos postos, cuja expansão atingiu o índice de 1,24%.

Através do gráfico seguinte, pode-se observar em números absolutos o comportamento do emprego formal no período de julho a setembro deste ano e do ano anterior.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que em relação aos saldos mensais o maior saldo neste trimestre ocorreu em setembro (+2.206 empregos), o que representou uma acentuada aceleração no ritmo de crescimento não só em relação a agosto (+860) como também a julho (+655). O saldo de setembro foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para o acréscimo do saldo trimestral. Ao contrário, em julho de 2006 o saldo positivo de 1.637 empregos foi o que mais influenciou na formação do saldo trimestral, com 2.828 novos postos de trabalho.

Torna-se importante considerar que o crescimento verificado no período em análise obteve significativo acréscimo, visto que o índice registrado superou os valores do segundo trimestre do ano em curso, correspondendo a um total de 2.872 novos empregos (Conjuntura Econômica – 2º trimestre de 2007).

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

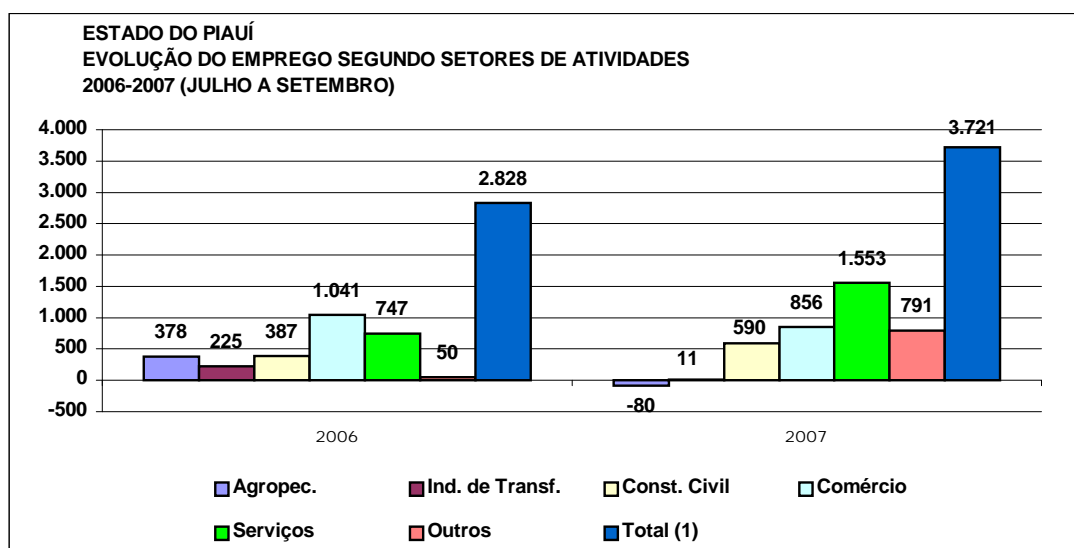
Com relação ao comportamento do emprego formal segundo os principais setores da economia, os maiores saldos entre admissões e desligamentos, no terceiro trimestre de 2007, ocorreram no setor de serviços (+1.553 vagas) e no setor de comércio (+856 vagas), conforme tabela e gráfico apresentados abaixo:

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2006							
Julho	90	273	708	279	293	-6	1.637
Agosto	174	-241	65	337	331	13	679
Setembro	114	193	-386	425	123	43	512
Total	378	225	387	1.041	747	50	2.828
2007							
Julho	-19	-37	-2	332	425	-44	655
Agosto	-62	31	41	217	616	17	860
Setembro	1	17	551	307	512	818	2.206
Total	-80	11	590	856	1.553	791	3.721

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Vale registrar, com base nos números do CAGED, que o setor de serviços, no trimestre em análise, obteve um desempenho positivo (+1.553 vagas), obedecendo a um ritmo de aceleração iniciado no mesmo período em 2006, com 747 postos.

Já no setor da agricultura, observa-se uma desativação significativa, nos meses de julho (-19 vagas) e agosto (-62 vagas), atingindo em setembro do trimestre analisado apenas mais um posto de trabalho e com saldo negativo (-80 vagas).

Com relação ao comércio, nota-se que, apesar de este setor ter alcançado o segundo maior saldo do trimestre (+856 vagas), este sofreu uma relevante desaceleração em relação a igual período de 2006, quando obteve saldo positivo de 1.041 vagas. Já na construção civil (+590 vagas), observa-se um acréscimo de 203 vagas em relação ao mesmo período de 2006 (+387 vagas).

Merece destaque na análise o saldo referente ao item Outros, que abrange as atividades Extração Mineral, Serviços de Utilidade Pública, e Administração Pública, destacando-se no trimestre (+791 vagas), superando os setores da indústria de transformação (+11 vagas), e o da construção civil (+590 vagas).

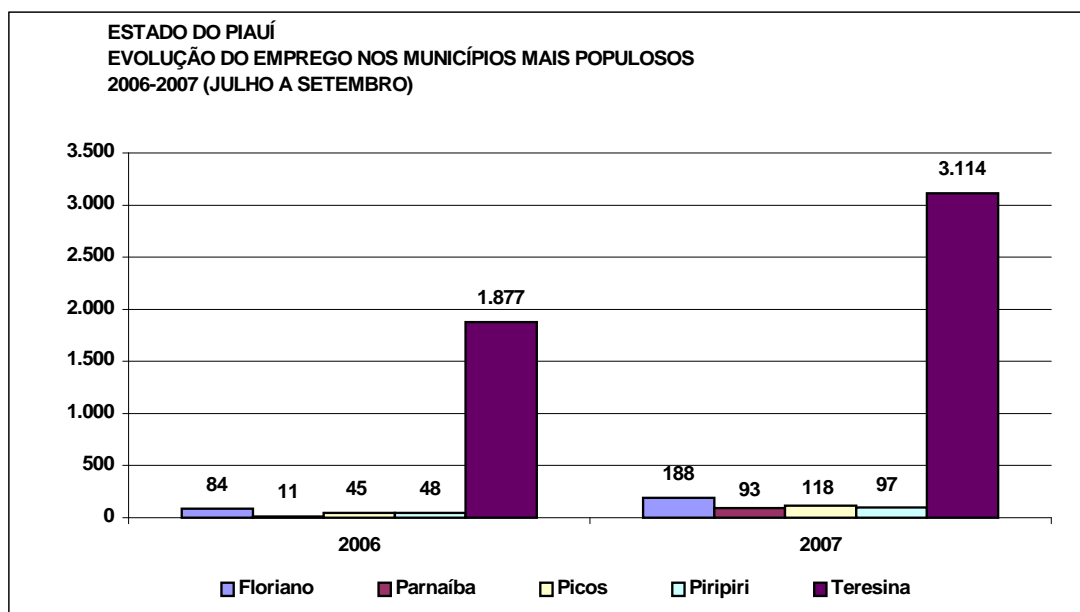
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, nota-se, no quadro geral, em relação a igual período do ano anterior (2006), acréscimo na geração de empregos em todos os municípios analisados. Teresina se destaca com saldos de 3.114 postos, os demais municípios aparecem na seguinte ordem: Floriano (+188 vagas), Picos (+118 vagas), Piriipiri (+97 vagas) e Parnaíba (+93 vagas), conforme tabela.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2006					
Julho	-1	35	16	23	955
Agosto	64	-17	-16	29	571
Setembro	21	-7	45	-4	351
Total	84	11	45	48	1.877
2007					
Julho	37	84	-5	33	622
Agosto	65	-31	53	42	720
Setembro	86	40	70	22	1.772
Total	188	93	118	97	3.114

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Em face da posição de destaque que ocupa no mercado de trabalho do Estado, tece-se, à parte, a contribuição de Teresina, com saldo de +3.114 novos vínculos celetistas, superou o baixo desempenho do 2º trimestre (+687 postos), gerando impacto importante para elevar o nível de empregos no Estado.

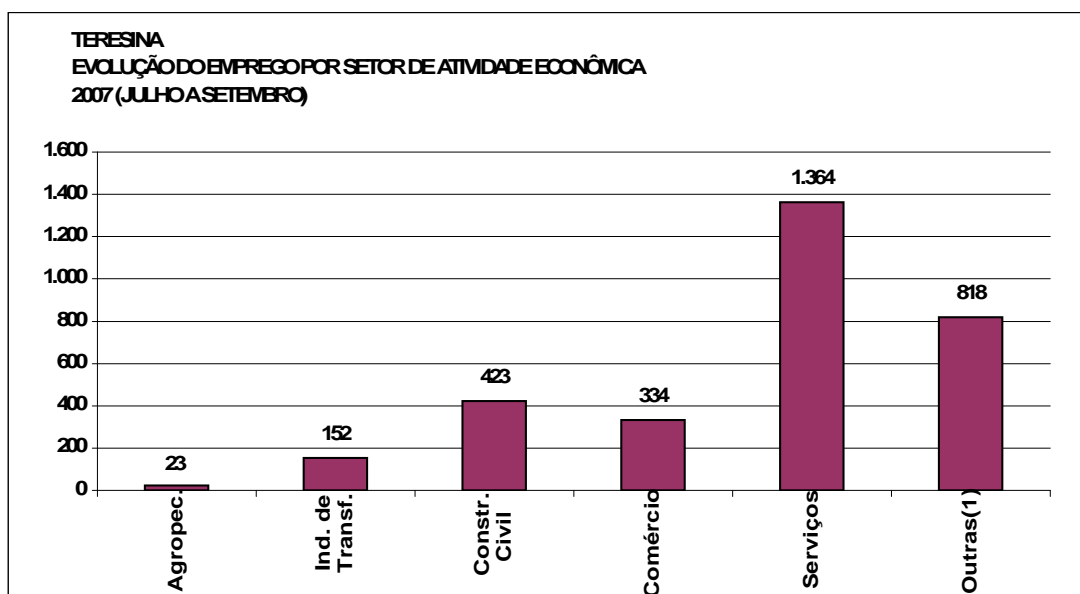
A tabela e gráfico a seguir mostram a evolução do emprego segundo os setores de atividades de Teresina.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2006							
Julho	-2	103	489	119	236	10	955
Agosto	0	-50	124	181	304	12	571
Setembro	-1	122	-190	329	95	-4	351
Total	-3	175	423	629	635	18	1.877
2007							
Julho	0	37	30	149	410	-4	622
Agosto	19	52	22	72	540	15	720
Setembro	4	63	371	113	414	807	1.772
Total	23	152	423	334	1.364	818	3.114

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. P.úb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

O setor que exerceu maior impacto positivo na formação do saldo trimestral foi o setor de serviços (+1.364 postos). É importante registrar o saldo das atividades integrantes do item **Outros** (Serviços de Utilidade Pública, Extração Mineral e Administração Pública), responsável pela ativação de 818 empregos. Observa-se que o setor que mais contribuiu para esse saldo foi o de Serviços de Utilidade Pública, que, inclusive, gerou significativo impacto no resultado geral do Estado.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que o 3º trimestre as regiões que mais se destacaram em termos absolutos foram a Sudeste e a Nordeste, permanecendo igual situação registrada no mesmo período de 2006.

No Piauí, conforme dados já analisados, o saldo de empregos celetistas (+3.721 postos) foi superior ao de igual período do ano passado (+2.828 postos).

Em relação ao acumulado de janeiro a setembro/2007, conforme tabela a seguir, o incremento no Piauí foi de 2,67%, significando a criação de 6.160 empregos, o que o colocou em 3º lugar em âmbito regional. No mesmo período do ano passado, quando a variação do Nordeste foi de 3,85% ou +15.013 empregos, o Piauí cresceu 4,25% no segundo semestre do ano, ficando na 5ª colocação em relação aos demais estados da região.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2006-2007 (JULHO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2006		2007	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.383.805	5,31	1.606.992	5,81
Nordeste	150.013	3,85	168.076	4,05
Maranhão	13.850	5,84	16.250	6,39
Piauí	9.237	4,21	6.160	2,67
Ceará	24.745	3,87	28.118	4,13
Rio Grande do Norte	12.225	4,35	13.730	4,65
Paraíba	10.469	4,64	7.446	3,09
Pernambuco	35.313	4,52	35.497	4,24
Alagoas	3.992	1,62	-1.865	-0,70
Sergipe	6.783	4,04	6.686	3,69
Bahia	33.399	3,05	56.054	4,82

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

A produção de grãos estimada para 2007 é de 868.185t, enquanto em 2006 a produção foi de 1.064.371t, queda de 18,4%. Ao mesmo tempo, a área plantada em 2006 foi de 927.750ha, com previsão de chegar a 949.834ha, crescimento da ordem de 2,4%.

O consumo de cimento no Piauí cresceu 13,58% em relação ao mesmo período do ano passado. No total, o consumo atingiu a quantidade de 101.448t contra 89.320t em 2006. Quanto ao crescimento do consumo em relação aos demais estados do Nordeste, o Piauí ficou em 5º lugar, atrás do Maranhão, Paraíba, Sergipe e Ceará

Quanto às vendas do comércio varejista no 3º trimestre, o Piauí apresentou crescimento de 2,67%, enquanto o Brasil cresceu 13,50%. Ao mesmo tempo, no acumulado dos 12 meses, o Piauí mostrou incremento de 7,90%, e o Brasil cresceu 12,20%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado para a cidade de Teresina, mostrou crescimento de 1,21%, inferior ao verificado no 3º trimestre de 2006 (1,64%).

No 3º trimestre/2007, as vendas de energia elétrica do Piauí cresceram 3,6% em relação a igual período do ano anterior. As vendas totalizaram 435.273Mwh, sendo que, deste total, 60,74% foram absorvidas pelas classes residencial e comercial.

Quanto ao serviço de abastecimento de água, número de ligações e economias, o incremento foi de 2,50% e 2,19%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Teresina concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da empresa, com índices de 41,06%, 43,46%, 47,47% e 52,17%, respectivamente.

No tocante ao comércio exterior, as exportações atingiram US\$11.659.593, queda de 17,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Convém salientar que as ceras vegetais (principal produto da pauta de exportações) apresentaram crescimento de 6,24%.

No 3º trimestre 2007, passaram pelo aeroporto de Teresina 112.677 passageiros, com incremento da ordem de 14,21%. Nos embarques o crescimento foi de 13,2% e nos desembarques, 15,2%.

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) atingiu patamar de crescimento da ordem de 11,54%, enquanto o Fundo de Participação do Estado (FPE) registrou incremento de 7,55%.

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) no Piauí teve um incremento da ordem de 18,18%, sendo que as arrecadações no Nordeste e no Brasil obtiveram índices positivos de 14,13% e 20,59%, respectivamente.

As aposentadorias e pensões da Previdência Social no Estado mostraram crescimento nominal de 11,04% no 2º trimestre de 2007 em relação a 2006.

Os dados sobre emprego indicam que o nível de emprego no Piauí cresceu 1,57% no 3º trimestre 2007, com acréscimo de 3.721 postos de trabalho.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Microônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semi-reboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos/RENAVAN, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito/SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**